

A epidemiologia da COVID-19 na definição de políticas públicas à luz da Teoria Sociocultural e Histórica de Vygotsky**The epidemiology of COVID-19 in the definition of public policies in the light of Vygotsky's Sociocultural and Historical Theory**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-108

Recebimento dos originais:08/06/2020

Aceitação para publicação:17/07/2020

Adriana Pereira Duarte

Enfermeira, Doutoranda em Saúde Pública pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales/UCES Argentina

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG

E-mail: adrianapereiraduarte@bol.com.br

Aline Alvim Ferreira

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG

E-mail: alinealvim@gmail.com

Iara Marília Chadú Mairink

Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e da Família pelo Instituto Passo 1

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG

E-mail: iara_chadu@hotmail.com

Vanessa Costa Muniz

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG

E-mail: vanessacostamuniz@yahoo.com.br

Efigênia Aparecida Maciel de Freitas

Enfermeira, Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG

E-mail: efigeniaufu@gmail.com

RESUMO

O desenvolvimento deste estudo parte do pressuposto da reflexão do avanço epidemiológico da COVID-19 fundamentada na Teoria Sociocultural e Histórica de Vygotsky, considerando as cinco ideias centrais que compõem seus postulados. A partir destes

postulados, propõe-se como objetivo a elaboração de um artigo de reflexão sobre a relevância da epidemiologia da COVID-19 na definição de políticas públicas à luz do comportamento humano segundo a teoria vygotskiana. Foi realizado um estudo de reflexão o qual se fundamentou na Teoria Sociocultural e Histórica de Vygotsky e o comportamento em saúde frente à pandemia do novo Coronavírus - SARS-Cov2, causador da COVID-19, e o avanço epidemiológico da doença. Buscou-se discutir estudos no campo da epidemiologia que contemplassem a temática do avanço da COVID-19 e suas repercussões. A mudança de comportamento para o controle do avanço da doença e adoção das medidas de precaução devem resgatar a teoria vygostkyana de que o ser humano deve ser afetado pelo meio no qual está inserido no sentido de transformá-lo.

Palavras- chaves: COVID, Coronavírus, pandemia, epidemiologia, cultural

ABSTRACT

The development of this study is based on the assumption of reflection on the epidemiological advance of COVID-19 based on Vygotsky's Sociocultural and Historical Theory, considering the five central ideas that make up his postulates. Based on these postulates, the objective is to elaborate an article of reflection on the relevance of the epidemiology of COVID-19 in the definition of public policies in the light of human behavior according to Vygotskian theory. A reflection study was carried out which was based on Vygotsky's Sociocultural and Historical Theory and health behavior in the face of the new Coronavirus pandemic - SARS-Cov2, which causes COVID-19, and the epidemiological advance of the disease. We sought to discuss studies in the field of epidemiology that addressed the theme of the advancement of COVID-19 and its repercussions. The change in behavior to control the progress of the disease and the adoption of precautionary measures must rescue the Vygostky theory that the human being must be affected by the environment in which he is inserted in order to transform him.

Keywords: COVID, Coronavirus, pandemic, epidemiology, cultural

1 INTRODUÇÃO

O uso da vigilância epidemiológica foi significativamente ampliado nas últimas décadas, especialmente a partir do início da Campanha de Erradicação da Varíola nos anos 60, disseminando-se por todos os continentes, e propiciando sua consolidação como um importante instrumento da epidemiologia nos serviços de saúde⁸. Seu caminho estratégico em relação às doenças da população é uma sequência de descrição, explicação, previsão e controle dos fenômenos da saúde. O conhecimento da história natural da doença se traduz em objetivos coerentes de ação nos níveis clássicos de prevenção. Por outro lado, deve ser considerado o comportamento da população na adoção de medidas de precauções sugeridas pelas autoridades sanitárias. No caso da COVID 19 tais medidas se tornam fundamentais no controle do avanço do vírus e de suas consequências, tanto para os serviços de saúde, quanto para a economia do país. Isso porque as regras do isolamento social incluem o

fechamento de atividades econômicas, além da exigência do uso das máscaras, lavagem frequente das mãos com água e sabão e uso de álcool em gel. Tais recomendações de mudança de comportamento perpassam pela tomada de decisão e de quanto o indivíduo está afetado para assimilar este novo comportamento. Neste sentido, o desenvolvimento deste estudo parte do pressuposto da reflexão fundamentada na Teoria Sociocultural e Histórica de Vygotsky, considerando as cinco ideias centrais que compõem seus postulados: 1) apresenta o ser humano como resultado da interação sociocultural e do seu eu; 2) propõe que o meio, a cultura e a história modificam o ser humano e as suas concepções; 3) estende essas mudanças para as estruturas biológicas, anteriormente consideradas imutáveis; 4) apresenta a linguagem como mediadora entre o mundo interno (as percepções individuais) e o mundo externo (como o ser humano vê à sua volta) e, 5) apresenta a consciência humana como produto cultural e histórico, mutável e influenciável. Vygotsky, por fim, apresenta as relações sociais como indispensáveis para a formação do indivíduo (REGO, 2011; VYGOTSKY, 2011; 2007). A partir destes postulados, propõe-se como objetivo a elaboração de um artigo de reflexão sobre a relevância da epidemiologia da COVID-19 na definição de políticas públicas à luz do comportamento humano segundo a teoria vygotskiana.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de reflexão fundamentado na Teoria Sociocultural e Histórica de Vygotsky, no comportamento em saúde frente à pandemia do novo Coronavírus - SARS-Cov2, causador da COVID-19, e no avanço epidemiológico da doença. Buscou-se discutir estudos no campo da epidemiologia que contemplassem a temática voltada para o avanço da COVID-19 e suas repercussões. Procedeu-se uma revisão bibliográfica com a seleção de artigos em bancos de dados (Capes, Lilacs, Scielo). Os resultados da revisão estão apresentados nos seguintes tópicos: i) a relevância da epidemiologia enquanto estratégia de vigilância em saúde, ii) breve apresentação da pandemia do novo coronavírus - SARS-Cov2, iii) pontos que discutem a teoria sociocultural e histórico cultural de Vygotsky, iv) tentar estabelecer um diálogo dessas correntes de pensamento com as premissas da adoção de mudança de comportamento diante do inesperado.

3 A RELEVÂNCIA DA EPIDEMIOLOGIA

Nos últimos 20 anos, o Brasil tem realizado avanços importantes na vigilância epidemiológica. Em 2003, o vírus Influenza A H5N1 foi a motivação para a elaboração do primeiro Plano de Contingência para Pandemia de Influenza¹¹. Esse Plano definiu as diretrizes para o fortalecimento da vigilância epidemiológica do país com a instituição de redes de laboratórios e de unidades sentinelas de síndromes respiratórias agudas graves, rede nacional de alerta e resposta às emergências em saúde, os CIEVS (Centro de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde), além de investimentos na produção nacional de vacina contra influenza¹². Alguns anos depois, em 2009, a chegada do vírus Influenza A H1N1 encontrou uma rede mais estruturada que conseguiu responder com uma vigilância eficiente, pelo menos em algumas Unidades da Federação¹³.

Foi através das investigações epidemiológicas que se evidenciou que a emergência dos patógenos se deu pelo transbordamento zoonótico, uma vez que o novo Coronavírus, que anteriormente infectava apenas animais silvestres, passou a infectar humanos, causando doenças graves de forma epidêmica^{3,6}.

Merecem destaque as ações sistemáticas e contínuas de coleta, análise, interpretação e disseminação de informação, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de problemas de saúde. Nesse cerne, o conhecimento sobre endemias, epidemias e pandemias é fundamental. Ainda que tradicionalmente esse conhecimento direcione a focalização de doenças infecciosas¹⁴. Quando as condições facilitam a propagação de agentes infecciosos no ambiente e associam-se a um grande número de pessoas suscetíveis, pode ser dado espaço para o desenvolvimento de uma pandemia¹⁵.

3.1 A PANDEMIA

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Os coronavírus sazonais estão em geral associados a síndromes gripais. Nos últimos 20 anos, dois deles foram responsáveis por epidemias mais virulentas de síndrome respiratória aguda grave (SRAG): a epidemia de SRAG que emergiu em Hong Kong (China), em 2003, com letalidade de aproximadamente 10% e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) que emergiu na Arábia Saudita em 2012, com letalidade de cerca de 30%. Ambas fazem parte da lista de doenças prioritárias para pesquisa e desenvolvimento no contexto de emergência^{16,17}.

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus. No dia seguinte, a primeira sequência genética do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Em 16 de janeiro, foi notificada a primeira importação em território japonês. No dia 21 de janeiro, os Estados Unidos reportaram seu primeiro caso importado. Em 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional (PHEIC). Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados^{18,19}.

Em 11 de março de 2020 foi declarada a Pandemia Mundial²⁰, e, no Brasil, o primeiro caso positivo anunciado foi em 26 de fevereiro de 2020, sendo um homem morador de São Paulo, de 61 anos, que esteve na Itália²¹. O primeiro óbito brasileiro confirmado ocorreu em 17 de março de 2020, com um homem de 62 anos, diagnosticado com diabetes e hipertensão, internado em rede especializada de saúde para a população idosa²².

Foram designados os termos como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2* (Sars-Cov-2) para o novo coronavírus²³, e *Corona Virus Disease-19* (COVID-19) para a doença^{24,25}. A ação desse vírus promove infecção aguda, não há estado crônico de infecção e os seres humanos não são seus hospedeiros naturais; em 2 a 4 semanas, o vírus é eliminado pelo corpo humano; se o vírus não encontrar hospedeiro, a doença encerra-se; deste modo, o sucesso do combate depende da inflexão da pandemia^{24,26}.

A transmissão do COVID19, em seres humanos, dá-se através de gotículas respiratórias, por tosses e espirros em curta distância, também sendo transmitido por objetos contaminados pelo vírus ou até mesmo pela disseminação pelo ar, afetando principalmente pessoas com a imunidade debilitada. A sobrevivência do vírus vai depender de um meio que favoreça sua manutenção no ambiente³².

Neste cenário, a epidemiologia e saúde pública tem um papel importante na pesquisa para implementação de medidas de proteção como o distanciamento social para (re)configuração dos comportamentos, dando prioridade para ações de higiene constantes, como lavagem das mãos, uso de álcool em gel, distanciamento de outras pessoas, etiqueta respiratória, cuidados ambientais e emocionais²⁷.

3.2 A PANDEMIA E A TEORIA VYGOSTKYANA

Considerando que a propagação do vírus demanda uma mudança no comportamento humano para a adoção das medidas de precaução, incluindo o isolamento social, rememora-se a teoria de Vygotsky de que toda ação do ser humano não ocorre isoladamente, mas é resultante da história e das interações sociais e a consequente interferência no meio. O ser humano realiza e constitui subprodutos do materialismo histórico e da influência do contexto onde está inserido. Portanto, entender o papel de diferentes elementos sociais e ambientais constituintes e como estes influenciam nos processos é primordial para uma análise histórica. Assim, o avanço ou o controle do novo coronavírus depende, dentre outras medidas, da análise epidemiológica de dados numéricos e de como/quanto o indivíduo será afetado para a adoção de novos comportamentos (GONZÁLEZ E MELLO, 2014; ZAMONER, 2014; VYGOTSKY, 2007).

O isolamento e a quarentena determinam a separação de indivíduos de seus contatos habituais, assumindo caráter compulsório, típico da polícia médica, visando defender as pessoas sadias, separando-as dos doentes ou daquelas que potencialmente poderiam vir a apresentar essa condição. Esse arsenal de medidas deve levar em consideração o significado interacionista socio histórico do ser humano na concepção e valorização das medidas e comportamento em saúde, que vai além do compulsório (GONZÁLEZ E MELLO, 2014; ZAMONER, 2014; VYGOTSKY, 2007).

Este conjunto de medidas de tipo restritivo, policial e com caráter punitivo, cria dificuldades para o intercâmbio comercial entre países²⁸. Os sistemas de saúde de todos os países devem estar constantemente preparados para lidar com doenças infecciosas emergentes e reemergentes, em um ciclo integrado de preparação, resposta e recuperação, sobretudo em tempos de pandemia²⁹.

Os registros fidedignos dos dados de morbimortalidade são fundamentais e permanecem como grande desafio, visto que são subsídios para a tomada de decisões políticas que apresentem resultados coerentes. Embora compartilhem a posição de que as mudanças nos paradigmas científicos que norteiam a pesquisa epidemiológica podem contribuir para melhorar seu impacto nas ações de saúde pública, favorecendo precisamente a prevenção de agravos, promoção, proteção e recuperação da saúde, considerando a história natural da doença ³⁰, em tempos de pandemia COVID19, onde a população está mais vulnerável, talvez seja necessário inventar novos espaços científicos. Além de fornecer resultados de pesquisa intimamente ligados à ação em saúde pública, os epidemiologistas

devem se comprometer a favorecer a implementação de políticas de saúde pública, considerando o contexto da Teoria Sociocultural e Histórica de Vygotsky na conscientização do indivíduo e seus impactos na situação de saúde das comunidades.

A pesquisa epidemiológica deve partir dos problemas de saúde pública, mas os problemas reais devem ser percebidos como tal pelo público e pelos políticos, para que os meios estejam disponíveis para resolvê-los. Nesse sentido, não há dúvida de que o papel da investigação epidemiológica é fundamental para o desenvolvimento, alimentação e gerenciamento de sistemas de informação, e também para elaboração de novas estratégias de prevenção, cuidado e de otimização de gastos pelo SUS, tendo em vista o atual contexto de pandemia de COVID-19.

O passo de um estudo epidemiológico de fatores de risco relacionados à COVID19, para uma investigação de base populacional, focado nas teorias etiológicas e mais ligado aos contextos social, ambiental, e econômico poderia fornecer conhecimentos que favoreçam a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria da saúde da população. Criatividade, inovação e compromisso com os valores subjacentes à saúde pública e o papel de liderança nos serviços de saúde são alguns dos fatores que podem melhorar a influência da epidemiologia futura na saúde pública.

A mudança progressiva da epidemiologia, desde o final do ano de 2019, quando surgiram os primeiros casos de COVID19, tem nos ajudado a reforçar as intervenções epidemiológicas para o combate à disseminação do vírus. No entanto, as novidades da pesquisa epidemiológica, principalmente aquelas de origem mais acadêmica, não são suficientes para que a epidemiologia continue contribuindo decisivamente para a implementação e o desenho de políticas públicas de saúde voltada ao combate ao Coronavírus.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento da epidemiologia na pesquisa clínica e preventiva deve ser expandido dando uma visão global aos problemas de saúde, avaliando e propondo tecnologias efetivas em saúde pública diante da perspectiva mundial para enfrentamento da doença causada pelo COVID19, visto que o indivíduo deve ser considerado em sua concepção histórico-cultural (VYGOTSKY, 2007).

O debate atual sobre a pandemia do Coronavírus nos mostra pontos de vista diferentes sobre epidemiologia e serve como delineamento para um novo momento na

pesquisa epidemiológica, em que a preponderância do método e a identificação de fatores de risco para a referida doença, certamente ainda não povoam o imaginário do ser humano a ponto de lhe atribuir um sentido e significado na corresponsabilização pela sua saúde e dos seus semelhantes. Pontos fundamentais na mudança de comportamento para o controle do avanço da doença e adoção das medidas de precaução devem resgatar a teoria Vygostkyana de que o ser humano deve ser afetado pelo meio no qual está inserido no sentido de transformá-lo. E não apenas o que está intimamente ao redor do indivíduo, de modo particularizado, mas de acordo com Vygotski o que se encontra na universalidade social que em graus diferentes afeta as interações culturais constitutivas da vida particular de cada ser humano.

Sendo assim, para medidas mais efetivas contra a COVID19, o desafio reside na transformação da ordem social em um sentido universal, visto que a sociedade é composta por diferentes classes sociais, com acessos desiguais – culturalmente e economicamente, sendo algo único o que afeta cada indivíduo. Uma realidade social transformada possibilita uma reação comportamental em sentido único e permite a todos a máxima humanização por meio dos bens materiais e intelectuais de forma igualitária, promovendo a conscientização do sujeito por meio da ressignificação, transformando-se a si e o contexto ao seu redor

REFERÊNCIAS

- 1 Almeida, L. M. — Medicina, sociedade e saúde pública: a evolução da saúde pública/medicina comunitária ao longo dos tempos. *Anamnesis*. 13: 128 (2004b) 35-38.
- 2 Pickstone, J. — Medicine, society and the state. In PORTER, R., ed. lit. — *The Cambridge illustrated history of medicine*. Cambridge : Cambridge University Press, 2001. 304-341.
- 3 Turnock, B. J. — *Public health : what it is and how it works*. 3rd edition. Boston : Jones and Bartlett Publishers, 2004.
4. Villerme MR. De la moralité dans diverse quartiers de la ville de Paris. *Annales d'hygiene publique* 1830;3:294-341.

5. Virchow, R. Report on the typhus epidemic in Upper Silesia. In: Rather LJ, Virchow R, editors. Collected essays on public health and epidemiology. Canton, MA: Science History, 1848;1:205-20.

6. BARRETO, M. L. Papel da epidemiologia no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: histórico, fundamentos e perspectivas. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 5, supl.1, p. 4-17, nov. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2002000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 mai. 2020.

7. Goldbaum Moisés. Epidemiologia e serviços de saúde. Cad. Saúde Pública [Internet]. 1996 [cited 2020 May 26] ; 12(Suppl 2): S95-S98. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1996000600010&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1996000600010>

8. Fossaert, D.H.; Llopis, A.; Tigre, C.H. Sistemas de vigilância epidemiológica. Boletim de la Oficina sanitaria panamericana, 76:512-525, 1974

9. Waldman EA. Usos da vigilância e da monitorização em Saúde Pública. Informe Epidemiológico do SUS. 1998; 7(3):7-26.

- 10- Turci Silvana Rubano Barretto, Guilam Maria Cristina Rodrigues, Câmara Maria Clara Coelho. Epidemiologia e Saúde Coletiva: tendências da produção epidemiológica brasileira quanto ao volume, indexação e áreas de investigação - 2001 a 2006. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2010 July [cited 2020 May 27]; 15(4): 1967-1976. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000400012&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S141381232010000400012>

11. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Plano brasileiro de preparação para enfrentamento de uma pandemia de influenza. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf (acessado em 31/Jan/2020).
 » http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf

12. Costa LMC, Merchan-Hamann E. Influenza pandemics and the structure of Brazilian health care system: brief history and characterization of the scenarios. *Rev Pan-Amazônica Saúde* 2016; 7:11-25.
13. Codeço CT, Cordeiro JS, Lima AWS, Colpo RA, Cruz OG, Coelho FC, et al. The epidemic wave of influenza A (H1N1) in Brazil, 2009. *Cad Saúde Pública* 2012; 28:1325-36.
14. GORDIS, L. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
15. RIBEIRO, M. C. S. *Epidemiologia descritiva*. In: ALEXANDRE, L. B. S.P. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.
16. World Health Organization. Severe acute respiratory syndrome (SARS). <https://www.who.int/csr/sars/en/> (acessado em 03/Fev/2020).
» <https://www.who.int/csr/sars/en/>
17. World Health Organization. Prioritizing diseases for research and development in emergency contexts. <https://www.who.int/activities/prioritizing-diseases-for-research-and-development-in-emergency-contexts> (acessado em 29/Jan/2020).»
<https://www.who.int/activities/prioritizing-diseases-for-research-and-development-in-emergency-conte>
18. World Health Organization. IHR procedures concerning public health emergencies of international concern (PHEIC). <http://www.who.int/ihr/procedures/pheic/en/> (acessado em 29/Jan/2020).
» <http://www.who.int/ihr/procedures/pheic/en/>
19. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). *Boletim Epidemiológico* 2020; (02).
<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf>
» <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf>

20. World Health Organization (WHO). Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance, 2020. [Internet].

Geneva: WHO; 2020 [acesso em 04 abr 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

21. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Situação epidemiológica da febre amarela no monitoramento 2019/2020. [Internet].

Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 04 abr 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/15/>

Boletim-epidemiologico-SVS-01.pdf.

22. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da

Saúde; 2020. [acesso em 31 mar 2020]. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologico-SVS-](https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologico-SVS-04fev20.pdf)

04fev20.pdf.

23. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota técnica n. 05/2020 GVIMS/GGTES. Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Brasília, 24 de março de 2020. [Internet]. 2020. [acesso em 02 abr. 2020]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/>

NOTA+T%C3%89CNICA+N%C2%BA+05-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA+
+ORIENTA%C3%87%C3%95ES+PARA+A+PREVEN%C3%87%C3%83O+E+O+CON
TROLE+DE+INFEC%C3%87%C3%95ES+PELO+NOVO+CORONAV%C3%8DRUS+
EM+INSTITUI%C3%87%C3%95ES+DE+LONGA+PERMAN%C3%8ANCIA+PARA+
IDOSOS%28ILPI%29/8dcf5820-fe26-49dd-adf9

1cee4e6d3096.

24. Zhang, W. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: PoloBooks; 2020.

25. Ministério da Saúde (BR). O que é o Coronavírus? (COVID-19). [Internet]. 2020. [acesso em 22 mar 2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>.

26. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 02 abr 2020]; Disponível: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>.

saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf.

27. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 639, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde”, voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 02 abr 2020. [acesso em 02 abr 2020]. Disponível em:

<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-639-de-31-de-marco-de-2020-250847738>.

28. Romero, A. & Troncoso, M. La vigilancia epidemiológica: significado e implicaciones en la práctica e en la docencia. Cuadernos de medicina social, 17:17-28, 1981.

29- VICENTE, Creuza Rachel. Is Brazil prepared for the new era of infectious disease epidemics?. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 53, e20200218, 2020. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003786822020000100908&lng=en&nrm=iso>. access on 01 June 2020. Epub Apr 30, 2020. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0218-202030>

30 Krieger N. Epidemiology and social sciences: towards a critical reengagement in the 21st century. *Epidemiol Rev* 2000;22:155-63.

31 Pearce N. Epidemiology: populations, methods and theories. *Eur J Epidemiol* 2004; 19:729-31.

32 Liu T, Hu J, Kang M, Lin L, Zhong H, Xiao J, et al. Transmission dynamics of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV). *BioRxiv* 2020; 26 jan.

<https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.01.25.919787v1>

» <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.01.25.919787v1>

Brazilian Journal of health Review

GONZALEZ, A.G.C; MELLO, M.A. Vigotsky e a teoria histórico cultural: bases conceituais marxistas. Cadernos de Psicologia. São Carlos. Ano 7. v.7. n. 14. P. 19-33. Jan-jun. 2014.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.